



**ESTÉFANI CAMPOS FLORES SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS  
GERAIS (HV– UFMG), BELO HORIZONTE-MG**

**LAVRAS – MG**

**2019**

**ESTÉFANI CAMPOS FLORES SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (HV-UFGM), BELO  
HORIZONTE-MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2019**

**ESTÉFANI CAMPOS FLORES SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (HV- UFMG), BELO  
HORIZONTE-MG**

**SUPERVISED STAGE HELD AT THE VETERINARY HOSPITAL OF THE  
FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS (HV- UFMG), BELO HORIZONTE-  
MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 19 de junho de 2019

Profª. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi	UFLA
M.V. Lízia Resende Freire	UFLA
M.V. Thamires Allue Dantas	UFLA

Profª. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi  
Orientadora

**LAVRAS-MG  
2019**

*Com muito amor, aos meus pais Eva Lopes e Djalma Flores, por serem melhores amigos,  
pelo amparo, apoio constante, razões da minha vida.*

*Essa vitória é nossa!*

*Dedico*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, proteção e por mais esta conquista.

Agradeço aos meus pais, por toda dedicação e atenção fornecida durante esse projeto pessoal.

A minha irmã e meu cunhado pelo afeto e por estarem presente em todos os momentos.

Aos meus queridos avós, Lurdes e Dazinho (*in memoriam*) e Alice e Eurico pelos ensinamentos, amor e orações.

Aos meus familiares pelo carinho e confiança.

Aos professores da Universidade Federal de Lavras do curso de Medicina Veterinária, agradeço por todo ensinamento e dedicação ao longo desses anos, em especial à Professora Ruthnéa por ter aceitado meu convite como orientadora, e por toda paciência na orientação, dedicação e incentivo que tornaram possível a elaboração desse trabalho.

Agradeço a Camila Lebani, Lízia Resende, Thamires Allue por aceitarem participar da banca, e compartilhar deste momento especial da minha formação profissional.

Ao núcleo de estudo NEFEL, em especial a Claudine Botelho pelo constante conhecimento repassado.

Aos residentes da Universidade Federal de Lavras, pelos ensinamentos e por acrescentarem conhecimentos na minha formação. Em especial a residente Lízia, que compartilhou a experiência vivida na Universidade Federal de Minas Gerais, o que permitiu aproveitar ao máximo o estágio.

Aos colegas e amigos, por me incentivar a seguir em frente e por compartilhar os prazeres e dificuldades desta jornada. Em especial Rosane Costa, Clara Kopschitz, Thamires Allue, Felipe Dias, Marcos Giacomini, Mariangela Endrighi, Franciele Lugli, Nathália Alves, Catarina Brenha, Brenda Reis e Camila Lebani. Com a atenção e carinho de vocês, a minha caminhada se tornou mais prazerosa e divertida.

Agradeço a todos os professores da Universidade Federal de Minas Gerais, pela dedicação constante na rotina do Hospital Veterinário, em especial ao meu querido supervisor Júlio Cesar Cambraia, pelos ensinamentos, ajuda, atenção, dedicação, receptividade e convite para aulas da Pós-Graduação.

Aos residentes da Universidade Federal de Minas Gerais, Nayara Andrade, Ana Carolina (Carol), Guilherme Costa, Pollyana Torres e Jéssica Campos pelo acolhimento e por todo conhecimento repassado ao longo desses meses. À Flaviani Santos e Roberta Carvalho do Hospital Veterinário, pela receptividade, carinho, atenção e aulas repassadas durante o

acompanhamento de consultas. Agradeço a todos os funcionários do Departamento de Medicina Veterinária, em especial a Adriana Alves e Luiz Carlos pelo incentivo em todas as manhãs.

Agradeço a todos os estagiários pelos momentos juntos. Em especial a Sara Pedrosa e Natália Moura pelo companheirismo, educação, paciência e acima de tudo a amizade. Vocês foram essenciais nesse período de estágio.

Agradeço à Andreia Santos, tutora do Dudu por autorizar o relato de caso na apresentação. A sua atenção, o seu carinho e cuidado com o Dudu, se tornou fundamental para o tratamento. E ao paciente Dudu, por ser este cão tão amável, alegre e dócil.

Por fim, agradeço a todos os animais que sempre serão a razão e os verdadeiros motivos dessa escolha.

## RESUMO

O curso de Bacharel em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA), dispõe em seu décimo período, a disciplina Estágio Supervisionado (PRG 107) que visa, proporcionar o domínio de instrumentos práticos imprescindíveis à formação profissional na área de atuação escolhida, e promover o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação. O presente trabalho tem por objetivo relatar o estágio supervisionado que ocorreu no Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFG), em Belo Horizonte/MG, no período de 01 de março de 2019 a 31 de maio de 2019. As atividades foram orientadas pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisionadas pelo Prof.<sup>o</sup> Dr. Júlio César Cambraia Veado, totalizando 408 horas. Foram acompanhadas 315 afecções subdivididas em 246 nos caninos, que ocorreram em 191 animais e 69 em felinos, ocorridas em 55 animais. Do total de 250 animais atendidos das duas espécies, apenas quatro cães eram saudáveis. Este relatório tem como finalidade descrever as principais atividades desenvolvidas no período de estágio, desde o local, a sua estrutura, funcionamento e casuística acompanhada.

**Palavras-chave:** UFLA. Estágio Supervisionado. UFG. Clínica Médica de Pequenos Animais. Afecções.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista frontal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. .	19
Figura 2 - Vista parcial da entrada principal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	19
Figura 3 - Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	20
Figura 4 - Vista parcial da sala de espera do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	21
Figura 5 - Vista parcial da sala de triagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	21
Figura 6 – Ficha de Atendimento do Sistema SGV – Módulo Ambulatório® do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	22
Figura 7 - Organizador gaveteiro com bandejas individualizadas de cada especialidade do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	23
Figura 8 - Escala de trabalho interna e externa dos Médicos Veterinários do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	24
Figura 9 - Foto ilustrativa do sistema de cadastramento SGV – Módulo Ambulatório® do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	25
Figura 10 - Foto do primeiro andar do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	26
Figura 11 - Foto do segundo andar do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	27
Figura 12 - Acesso ao segundo andar por escada ou elevador do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	27
Figura 13 - Vista interna do primeiro consultório do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	28
Figura 14 - Disposição dos materiais sobre a bancada do consultório do Hospital Veterinário do Universidade Federal de Minas Gerais. ....	29
Figura 15 - Vista interna da farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	30
Figura 16 - Vista externa do prédio de internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	31

Figura 17 - Acomodação de objetos do internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	31
Figura 18 - Vista parcial do corredor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerias.....	32
Figura 19 - Vista parcial da entrada do internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	32
Figura 20 - Vista parcial da Sala canil 1, do setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais .....	33
Figura 21 - Vista parcial da Sala canil 2, do setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	34
Figura 22 - Vista parcial da Sala Gatil, do setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	34
Figura 23 - Vista interna do Canil 3, do setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	35
Figura 24 - Guia de internação no sistema SGV – Módulo Ambulatório® do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	36
Figura 25 - Identificador animal para internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	36
Figura 26 - Identificador de destino animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	37
Figura 27 - Troca de acesso venoso periférico no setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	38
Figura 28 - Medicamentos separados pelo setor da farmácia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. ....	38
Figura 29 - Tabela de alimentação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	39
Figura 30 - Sonda uretral e coletor urinário em paciente do internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	39
Figura 31- Setor de emergência/ UTI do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	40
Figura 32 - Central de Amostras Biológicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	41

Figura 33 - Vista parcial do Laboratório de Patologia Clínica do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	42
Figura 34 - Vistas parciais do setor de ultrassonografia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	43
Figura 35 - Vistas parciais da sala de radiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	44
Figura 36 - Vista parcial da central de telefone e tesouraria do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais. ....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. ....	49
Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. ....	49
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. ....	49
Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães fêmeas e machos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 .....	50
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de gatos fêmeas e machos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.....	51
Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, de acordo com o sistema acometido/afecções, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.....	51
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema gastrointestinal, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.....	53
Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções tumorais, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.	54
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema neural, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. ....	56

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema urinário, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.....	56
Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema tegumentar, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. ....	57
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções multissistêmicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. ....	58
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (continua).....	58
Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema endócrino, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.	60
Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema hepatobiliar, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (continua).....	60
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema cardiovascular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.	61
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.	62
Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema oftálmico em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.	62

- Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema respiratório, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. 63
- Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. 64
- Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (continua). .... 64
- Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) dos tipos de atendimento realizados e acompanhados em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019. .... 66

## LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

AGHA	Ação Global Homem-Animal
APIC	Aulas Práticas Integradas a Campo
CDMA	Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
DCCV	Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias
DMVP	Departamento de Medicina Veterinária Preventiva
Dr.(a)	Doutor
DTIPOA	Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal
DZOO	Departamento de Zootecnia
FAST	<i>Focused Assesment whith Sonography for Trauma</i>
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FEPMVZ	Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia
GDFel	Grupo de Estudos em Felinos
GDIM	Grupo de Estudos de Diagnóstico por Imagem
GEMIV	Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária
GEPA	Grupo de Estudos de Pequenos Animais
HV	Hospital Veterinário
LCR	Líquido Cefalorraquidiano
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
M.V.	Médico Veterinário
M.V.Rs	Médicos Veterinários Residentes
MG	Minas Gerais
PAAF	Punção Aspirativa por Agulha Fina
PCR	<i>Polymerase Chain Reaction</i>
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
Prof.	Professor
Profª.	Professora
SLU	Superintendência de Limpeza Urbana
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Recepção e Sala de Espera.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>Consultórios.....</b>	<b>25</b>
<b>2.3</b>	<b>Farmácia.....</b>	<b>29</b>
<b>2.4</b>	<b>Internação.....</b>	<b>30</b>
<b>2.5</b>	<b>Sala de Emergência/Unidade de Terapia Intensiva.....</b>	<b>40</b>
<b>2.6</b>	<b>Central de Amostras Biológicas.....</b>	<b>41</b>
<b>2.7</b>	<b>Laboratório de Patologia Clínica.....</b>	<b>42</b>
<b>2.8</b>	<b>Diagnóstico por Imagem.....</b>	<b>43</b>
<b>2.9</b>	<b>Central de Telefone.....</b>	<b>44</b>
<b>2.10</b>	<b>Tesouraria.....</b>	<b>44</b>
<b>2.11</b>	<b>Assistente Social.....</b>	<b>45</b>
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>46</b>
<b>4</b>	<b>CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....</b>	<b>48</b>
<b>4.1</b>	<b>Sistema Gastrintestinal.....</b>	<b>52</b>
<b>4.2</b>	<b>Afecções Tumorais.....</b>	<b>54</b>
<b>4.3</b>	<b>Sistema Neural.....</b>	<b>55</b>
<b>4.4</b>	<b>Sistema Urinário.....</b>	<b>56</b>
<b>4.5</b>	<b>Sistema Tegumentar.....</b>	<b>57</b>
<b>4.6</b>	<b>Afecções Multissistêmicas.....</b>	<b>57</b>
<b>4.7</b>	<b>Sistema Osteomuscular.....</b>	<b>58</b>
<b>4.8</b>	<b>Sistema Endócrino.....</b>	<b>59</b>
<b>4.9</b>	<b>Sistema Hepatobiliar.....</b>	<b>60</b>
<b>4.10</b>	<b>Sistema Cardiovascular.....</b>	<b>61</b>
<b>4.11</b>	<b>Afecções Hematológicas.....</b>	<b>61</b>
<b>4.12</b>	<b>Sistema Oftálmico.....</b>	<b>62</b>
<b>4.13</b>	<b>Sistema Respiratório.....</b>	<b>63</b>
<b>4.14</b>	<b>Sistema Reprodutor.....</b>	<b>63</b>
<b>4.15</b>	<b>Outros Procedimentos e Tipos de Atendimento.....</b>	<b>64</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui em sua grade curricular, no décimo período, a disciplina obrigatória PRG-107, que visa proporcionar ao aluno vivência prática na área de atuação escolhida, sendo de extrema importância para o desenvolvimento profissional e consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Composta por 28 créditos, ou seja, 476 horas, a disciplina é dividida em uma parte prática com carga horária de 408 horas que são desenvolvidas em outra instituição de ensino ou empresa privada conveniada com a UFLA de escolha do próprio graduando. E uma etapa teórica de 68 horas, destinada à confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O presente trabalho tem por objetivo relatar o estágio supervisionado que ocorreu no Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM), localizado na cidade de Belo Horizonte/Minas Gerais (MG), no período de 01 de março de 2019 a 31 de maio de 2019. As atividades foram orientadas pela professora (Prof.<sup>a</sup>) Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisionadas pelo professor (Prof.) Dr. Júlio César Cambraia Veado. O estágio foi realizado de segunda à sexta-feira iniciando pela manhã de 08h00min às 12h00min e no período da tarde de 14h00min às 18h00min, ou seja, em um regime de 8 horas diárias totalizando 40 horas semanais.

A escolha do HV-UFGM para o estágio curricular supervisionado é justificada pela infraestrutura disponível que proporciona grande aprendizado, receptividade e acessibilidade para com os estagiários e principalmente pela grande casuística permitindo aprimoramento profissional. O HV-UFGM possui no quadro de funcionários os Professores do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias (DCCV), Médicos Veterinários (M.V.) contratados e concursados, Médicos Veterinários Residentes (M.V.Rs.) e enfermeiros que permitem ao estagiário conhecer diferentes formas de abordagem e protocolos terapêuticos do paciente possibilitando senso crítico para a tomada de decisões em situações adversas.

Durante as atividades desenvolvidas, foi possível acompanhar e participar ativamente do atendimento ambulatorial, cuidados e supervisão de pacientes internados (cães e gatos), acompanhamento e auxílio na coleta de material para análise laboratorial, acompanhamento em exames de imagem como ultrassonografia, radiologia, ecocardiografia e eletrocardiografia, bem como, a oportunidade de participar das consultas, da especialidade de Nefrologia, realizadas pelo Prof. Dr. Júlio César Cambraia Veado juntamente com M.V.Rs e os alunos da

Pós-Graduação. Além dessas atividades, foi possível acompanhar as palestras realizadas pelo Grupo de Estudos em Pequenos Animais (GEPA), Grupo de Estudos em Felinos (GDFel), Grupo de Estudos em Diagnóstico por Imagem (GDIM), Grupo de Estudos em Medicina Intensiva Veterinária (GEMIV) e participar semanalmente, a convite do Prof. Cambraia, das aulas de Pós-Graduação Tópico 1 Nefrologia.

## **2 DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG**

O HV, está localizado dentro da Universidade Federal de Minas Gerais, na Escola de Veterinária UFMG, no Campus Pampulha, Avenida Antônio Carlos, número 6622, bairro Pampulha, na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais (FIGURA 1 e 2).

O HV-UFMG é um órgão complementar da Escola de Veterinária da UFMG, e está ligado ao Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias (DCCV), Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP), Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal (DTIPOA) e Departamento de Zootecnia (DZOO), os quais desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Patologia, Reprodução e Divisão de Enfermagem.

A Escola de Veterinária, conta com o apoio do HV para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O amparo acontece por meio de fornecimento da estrutura, recursos humanos ou materiais de apoio e estes permitem o desenvolvimento de projetos como: Ação Global Homem-Animal (AGHA), direcionadas ao estudo e ao estímulo de convivência harmônica e saudável entre homem e seus animais de companhia; Aulas Práticas Integradas a Campo (APIC) com a finalidade de integração do estudante com o meio rural; Correção Ambiental e Reciclagem com carroceiros de Belo Horizonte que visa o atendimento dos animais de tração, saúde do trabalhador carroceiro e orientação sobre equipamentos de segurança do trabalho e o Projeto Castração que visa o controle populacional de cães e gatos de população com posição socioeconomicamente carente.

O corpo clínico do HV é formado por médicos veterinários residentes do programa de Residência Integrada, atuantes na área de clínica médica, cirúrgica, anestesiologia e diagnóstico por imagem. O HV possui médicos veterinários concursados e os contratados pela Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia (FEPMVZ). O apoio de professores e pós-graduandos na rotina do HV-UFMG garante os atendimentos nas especialidades veterinárias de cardiologia, dermatologia, nefrologia, oftalmologia e oncologia. Os estagiários

da própria instituição (Programa de “Vivência” e Programa de Bolsistas) e estagiários curriculares auxiliam e acompanham os atendimentos. O hospital conta ainda com assistente social, enfermeiros, farmacêuticos, recepcionistas, secretárias, técnicos em administração e radiologia, telefonistas, além de auxiliares de serviço geral.

O HV-UFMG oferece seus serviços à população de segunda à sexta-feira das 8 horas às 21 horas e aos sábados, domingos e feriados das 8 horas às 18 horas. Dentre os serviços prestados estão: anestesiologia, clínica cirúrgica e ortopédica, clínica geral médica e suas especialidades. Além disso, disponibiliza os serviços de vacinação para cães e gatos, quimioterapia, ultrassonografia, radiologia, nutrição animal por meio do Programa Jovem Veterinário da Nestlé Purina, toxicologia, patologia clínica, eutanásia, histopatologia/necropsia.

O Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, possui em sua estrutura um prédio principal com dois andares, um prédio destinado a internação de pacientes e uma sala reservada aos animais que necessitam de tratamento intensivo.

O prédio principal dispõe de uma recepção, cinco banheiros (três femininos, dois masculinos), uma sala para atendimento de triagem, nove salas para atendimento clínico, cirúrgico e por especialização que revezam atendimento ao longo da semana. Dentre as nove salas, três são destinadas para ministração de aulas na terças, quartas e quintas-feiras em calendário letivo. Além desses locais, há uma sala reservada ao exame ultrassonográfico, uma farmácia, uma sala para recebimento e destinação de materiais para análises clínicas, uma secretaria, uma tesouraria com três cabines para pagamentos, setor administrativo, refeitório, dois computadores de uso comum para acesso ao sistema interno do hospital, duas balanças destinadas ao primeiro e segundo pavimento e duas salas de descanso para os M.V.Rs equipadas com camas além de banheiro privativo.

Figura 1 - Vista frontal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta vermelha: entrada principal do HV-UFMG. Seta amarela: segundo andar do prédio. Seta azul: entrada lateral do hospital restrita a fornecedores, veículos internos do setor e animais de grande porte.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 2 - Vista parcial da entrada principal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda - Figura A: vista da entrada principal da Escola de Veterinária UFMG. Figura B: placa de sinalização do HV-UFMG.

Fonte: Do autor (2019).

## 2.1 Recepção e Sala de Espera

O HV-UFMG possuía uma recepção com dois funcionários em cada guichê, e cada um deles dispunha de um computador para cadastro dos animais e fornecimento de informações que eram solicitadas pelo tutor.

Ao chegar na recepção, o cliente era informado por meio de cartazes afixados no local de entrada, sobre a necessidade de retirada de senha em máquina eletrônica e aferição do peso do animal, em uma balança digital. Este procedimento era obrigatório e deveria ser realizado antes do cadastro do animal com o recepcionista (FIGURA 3).

Na recepção, o tutor, fornecia os seus dados cadastrais e do animal para a geração no sistema informático, SGV – Módulo Ambulatório®, de um número de atendimento (FIGURA 4).

Na finalização do cadastro, uma Ficha de Atendimento para a consulta era gerada e encaminhada para o setor de triagem enquanto tutor aguardava a senha ser anunciada no painel de televisão, na sala de espera. Esse espaço contava com diversas cadeiras, dois sanitários (feminino e masculino) e um bebedouro (FIGURA 3).

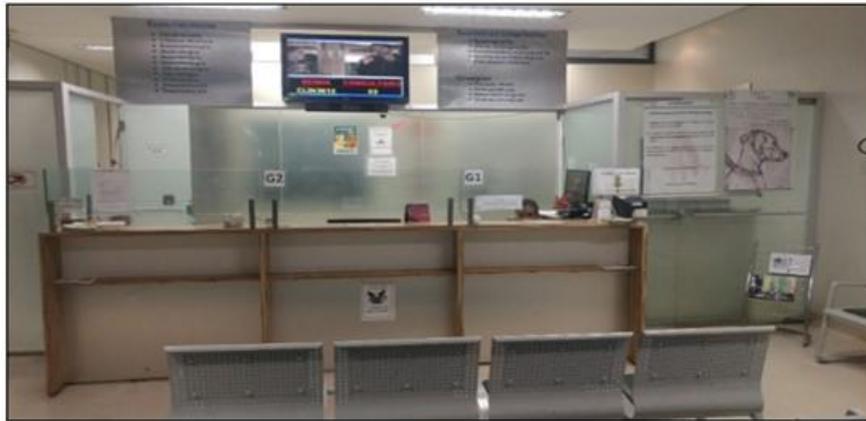
Figura 3 - Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta vermelha: entrada principal do HV-UFMG. Seta amarela: balança digital para pesar os animais. Seta laranja: sala de triagem. Seta verde: indicação de sanitários e bebedouro.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 4 - Vista parcial da sala de espera do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2019).

Na sala triagem, Figura 5, os M.V.Rs da área de Clínica Médica ou Cirúrgica de pequenos animais, realizavam a triagem conforme uma escala que era definida mensalmente.

Figura 5 - Vista parcial da sala de triagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A: vista externa da sala de triagem. Figura B: vista interna da sala de triagem  
Fonte: Do autor (2019).

Ao fim da triagem, a critério do M.V., algumas anotações importantes como estado de saúde do animal poderiam ser realizadas na Ficha de Atendimento para consulta, no campo observações (FIGURA 6).

Esse documento gerado era encaminhado para uma bandeja individualizada, referente a especialidade que o atendimento se encaixava, no organizador gaveteiro que se localizava dentro das dependências do HV-UFMG, e posteriormente a ficha era retirada por um M.V. ou estagiário para iniciar a consulta. No organizador gaveteiro, estavam dispostos os formulários necessários para atendimento de clínica e cirurgia que eram identificados com etiquetas nas gavetas (FIGURA 7).

O tutor aguardava a consulta na sala de espera, e o animal poderia ser atendido, pelo Médico Veterinário (M.V.) da clínica ou cirurgia, conforme a classificação da triagem ou com um profissional que o animal já realizava acompanhamento.

A ordem de atendimento, seguia o protocolo classificatório de risco, no qual animais destinados a emergência/Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possuíam prioridade e os demais eram atendidos por horário de chegada, que constava na ficha impressa, no momento do cadastro, ou preferência do tutor por algum M.V., sendo este sublinhado na Ficha de Atendimento (FIGURA 6). O tipo de atendimento era especificado na ficha de cadastro.

Figura 6 – Ficha de Atendimento do Sistema SGV – Módulo Ambulatório® do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.

Hospital Veterinário da UFMG  
AV ANTONIO CARLOS, 6627 SAO FRANCISCO Fone: 3409-2000 Fax: 3409-2280 CEP: 31270010 BELO HORIZONTE

Ficha de Atendimento

Atendimento: 181802 - INTERNO  
 Atendente: [Redacted]  
 Data Geração: 25/03/2019 08:05:28  
 Proprietário: [Redacted]  
 Animal: DUDU  
 Peso: 6,70  
 Convênio: PARTICULAR  
 Profissional: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
 Serviço: RETORNO  
 Qtde.: 1  
 Setor: ATENDIMENTO PA  
 Tipo Atendimento: ADMINISTRATIVO  
 Observação:

25/03/2019 08:05:31 246 - [Redacted] Página: 1 de 1

Legenda – Ficha de Atendimento. Seta amarela: mostra o horário de chegada do cliente. Seta vermelha: local na ficha destinado a colocação de observações. Seta verde: indica de forma sublinhada, o profissional escolhido pelo cliente, para a realizar a consulta. Seta azul: indica o tipo de serviço que o animal irá realizar.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 7 - Organizador gaveteiro com bandejas individualizadas de cada especialidade do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta amarela: Ficha de Atendimento disposta no gaveteiro organizador de acordo com a especialidade. Observe a bandeja com espaço para seis especialidades. Seta laranja: gaveteiros identificados por meio de etiquetas com diversos formulários utilizados no HV-UFMG.

Fonte: Do autor (2019).

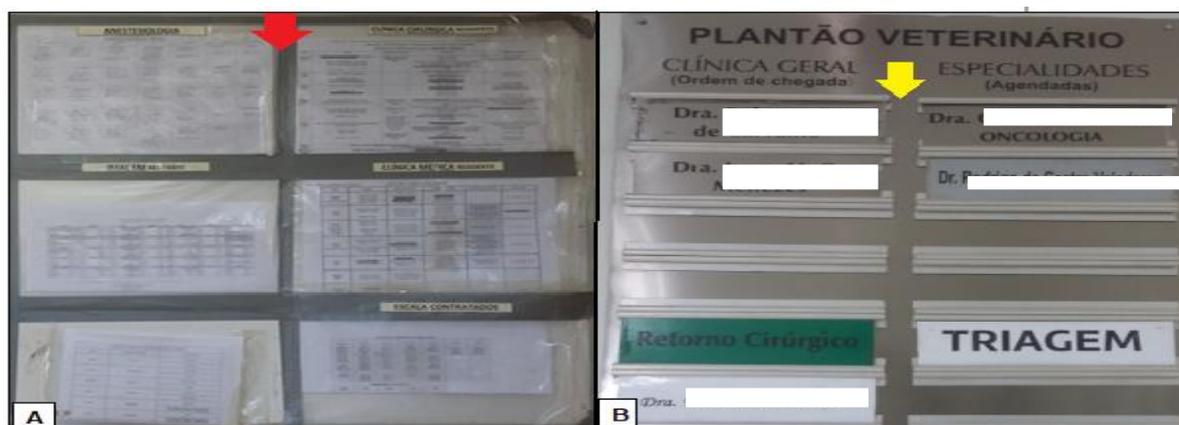
No protocolo da triagem, caso o tutor concordasse, poderia ser realizado o procedimento ambulatorial como coleta de sangue de solicitação externa, teste rápido de Cinomose, Parvovirose e Leishmaniose, além de troca de curativo e vacinação. Esses procedimentos permitiam um maior fluxo de clientes no hospital veterinário e garantia agilidade do M.V. no momento em que era realizado a consulta. O estudante de estágio supervisionado não acompanhava o momento da triagem.

O retorno não seguia o mesmo protocolo da consulta pois o animal não necessitava passar pela triagem. O animal era pesado, o tutor retirava uma senha para atendimento na recepção, era gerado uma Ficha de Atendimento Retorno e o animal aguardava a consulta com o M.V. responsável pelo caso ou conforme a preferência do cliente. Com relação a consulta agendada, o animal também tinha seu peso atualizado, anunciava a chegada ao recepcionista que gerava uma Ficha de Atendimento Consulta da Especialidade e aguardava na sala de espera a consulta.

Os profissionais contratados e concursados seguiam escalas de atendimento ao longo da semana, aos finais de semana e no setor de internamento. Já os residentes alternavam-se semanalmente nos atendimentos, triagem/emergência/UTI, internamento, plantões noturnos e de fim de semana conforme escala de trabalho, afixada no corredor interno principal do

primeiro andar do HV-UFMG. Os clientes eram informados sobre a disponibilidade do veterinário por meio de painel informativo que estava instalado na sala de espera (FIGURA 8).

Figura 8 - Escala de trabalho interna e externa dos Médicos Veterinários do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A: seta vermelha mostra escala de trabalho interna dos funcionários disponibilizada no corredor principal. Figura B: seta amarela mostra a escala de atendimento dos M.V. para o cliente, localizada na sala de espera.

Fonte: Do autor (2019).

No atendimento clínico, o estagiário curricular iniciava a anamnese e o exame físico, acompanhado do M.V. responsável pelo atendimento do caso, e posteriormente todos os dados do animal eram armazenados no sistema informatizado do hospital denominado SGV – Módulo Ambulatório® (FIGURA 9). Neste *Software*, era possível agrupar dados de histórico clínico, exame clínico geral, exame clínico especial referente a cada afecção do sistema, resultado e solicitação de exame laboratorial, laudo radiográfico e ultrassonográfico, protocolo terapêutico realizado anteriormente de acordo com histórico de consulta, retorno ou internação que permitia um acompanhamento e estudo detalhado do caso do paciente em relação a clínica ou cirurgia.

Com o sistema era possível realizar a emissão de todo receituário digitado e impressão do resultado de exame, além de solicitações diversas que poderiam ser feitas no setor da farmácia referentes à insumos e medicamentos. Para acesso ao sistema SGV – Módulo Ambulatório®, cada funcionário possuía seu *login* e senha.

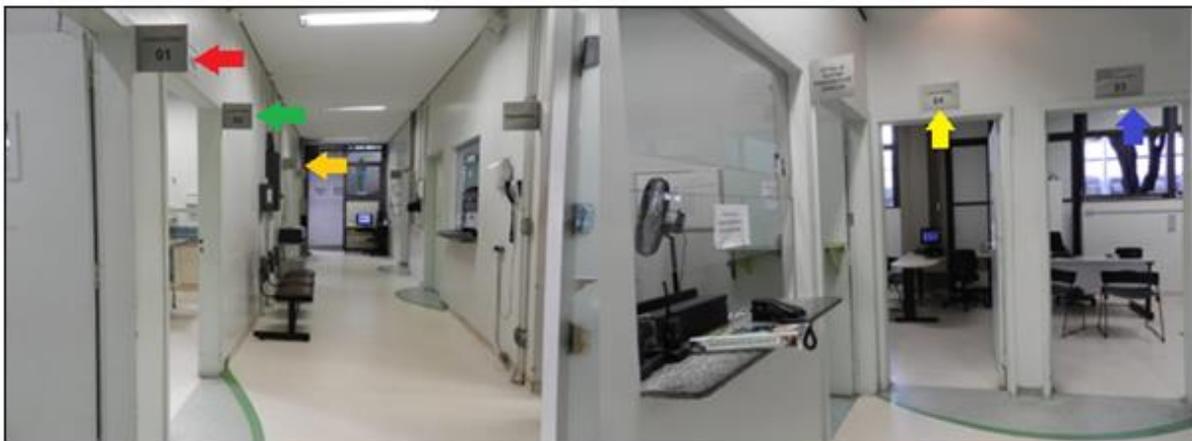
Figura 9 - Foto ilustrativa do sistema de cadastramento SGV – Módulo Ambulatório® do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.

Fonte: Do autor (2019).

## 2.2 Consultórios

O HV-UFMG dispunha de nove consultórios que permitiam a realização dos atendimentos de rotina, para as áreas de clínica médica e cirúrgica, cardiologia, dermatologia, nefrologia, oftalmologia e oncologia. Eram cinco consultórios com o mesmo padrão de construção no primeiro andar, numerados de um a quatro acrescido do consultório dez. Somente o consultório quatro possuía atendimento com a especialidade de oncologia e os demais revezavam atendimentos de clínica e cirurgia (FIGURA 10).

Figura 10 - Foto do primeiro andar do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta vermelha: consultório um. Seta verde: consultório dois. Seta laranja: consultório dez. Seta amarela: consultório quatro. Seta azul: consultório três.

Fonte: Do autor (2019).

No segundo andar, encontravam-se os consultórios destinados ao atendimento de especialização e dispunham além do consultório, um solário em sua estrutura. Os consultórios eram numerados de seis a nove acrescido do consultório de número cinco (FIGURA 11).

As especialidades atendidas no segundo andar eram de nefrologia localizada no consultório seis, cardiologia no consultório oito, ortopedia no consultório cinco e eram alternadas as especialidades de oftalmologia e dermatologia no consultório sete.

Nos dias que o consultório não era usado para a especialidade, estes eram destinados para o atendimento de clínica, cirurgia e aulas para alunos de graduação. Somente o consultório nove, era de uso exclusivo para o setor de imagem com atendimento ultrassonográfico.

O acesso para o segundo andar, era realizado por meio de escada ou elevador (FIGURA 12). Este auxiliava no deslocamento do paciente que necessitava de assistência decorrente de alguma enfermidade e facilitava a acessibilidade de tutores. No transporte do animal de maior porte, uma maca de aço inoxidável compatível com as dimensões do elevador permitia o transporte e evitava o desgaste físico do funcionário e do estagiário.

Figura 11 - Foto do segundo andar do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta azul: consultório seis. Seta verde: consultório oito. Seta laranja: consultório cinco. Seta vermelha: consultório sete. Seta amarela: consultório nove.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 12 - Acesso ao segundo andar por escada ou elevador do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A e B: seta amarela indica a escada. Figura A: seta vermelha destaca o elevador.

Fonte: Do autor (2019).

Os consultórios eram compostos por duas mesas, sendo uma de escritório para atendimento ao cliente e a outra de aço inoxidável para atendimento animal, um computador, três cadeiras, uma pia para higiene das mãos, armários que garantiam a estética do ambiente, um tapete emborrachado para garantir a segurança do animal sobre a mesa (FIGURA 13).

Figura 13 - Vista interna do primeiro consultório do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Note seta amarela indica a pia para higiene das mãos e seta vermelha indica o tapete de borracha usado para a segurança do animal na mesa de aço inoxidável.

Fonte: Do autor (2019).

Uma área demarcada sobre a bancada, continha material básico para o atendimento. Estavam dispostos sobre o local, almotolias descartáveis de água oxigenada, álcool 70%, clorexidine alcoólica 0,5%, clorexidine degermante 2%, iodopovidona, e óleo mineral. Era disponibilizado caixas com algodão e gaze não estéril; esparadrapo; fita micropore; lâminas para citologia; luvas com tamanhos pequena, média e grande, além de um negatoscópio (FIGURA 14).

Para minimizar os riscos de contaminação no ambiente, existia almotolia com sabão para higiene das mãos, caixa para descarte de recipientes de vacina, coletor para descarte de material perfurocortante, lixeira plástica para descarte de material infectante e papel toalha para secagem das mãos.

A responsabilidade de reposição dos materiais citados ficava a cargo M.V., e na falta de algum insumo este era solicitado por meio do sistema SGV – Módulo Ambulatório®, e retirados na sala da farmácia.

Figura 14 - Disposição dos materiais sobre a bancada do consultório do Hospital Veterinário do Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A: seta vermelha mostra a disposição dos insumos sobre a bancada. Setas laranja: aponta para local de cordas descartáveis usadas para contenção do animal. Setas verde: evidenciando o negatoscópio. Figura B: disposição dos materiais na bancada do consultório.

Fonte: Do autor (2019).

### 2.3 Farmácia

O HV-UFGM possuía uma farmácia veterinária, localizada no primeiro andar com comunicação interna com a tesouraria (FIGURA 15). O horário de funcionamento era de segundas as sextas-feiras das 8 horas às 22 horas e aos fins de semana das 8 horas às 18 horas.

Em decorrência da interligação dos setores do HV-UFGM por meio do Sistema SGV – Módulo Ambulatório®, a farmácia era organizada com dez funcionários, sendo três farmacêuticos, seis auxiliares e um técnico com jornada de trabalho de doze por trinta e seis horas, que revezavam atendimento em relação a separação, identificação e entrega de pedidos solicitados no sistema por todos os profissionais do hospital veterinário incluído o setor de grandes animais.

Nos horários em que a farmácia se encontrava fechada era possível fazer a solicitação prévia no sistema de fármacos e insumos para os animais internados.

Figura 15 - Vista interna da farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta vermelha: é possível ver a organização de insumos e medicamentos. Seta amarela: indica o computador para acesso ao pedido do profissional. Seta verde: geladeira para guardar os medicamentos perecíveis. Seta laranja: entrada interna da farmácia onde eram realizados a separação e identificação de insumos e medicamentos usados no atendimento clínico e internação.

Fonte: Do autor (2019).

## 2.4 Internação

O setor de internação funcionava de forma contínua e era destinado aos animais, cães e gatos, e necessitavam de maiores cuidados. A internação contava com o auxílio de dois enfermeiros com jornada de trabalho de doze por trinta e seis horas. A estrutura do prédio era dividida em salas usadas para a acomodação de objeto, aula da graduação, canil externo, três salas de internação (doença infecciosa, gatil e canil), depósito de ração, quimioterapia e duas salas usadas como despensa (FIGURA 16).

Como medida de segurança e biossegurança, a entrada era autorizada somente para funcionários, estagiários de conclusão de curso ou da própria instituição (Programa de “Vivência” e Programa de Bolsistas), alunos da graduação, equipe da limpeza e professores. Todos deveriam usar os equipamentos de proteção individual.

Figura 16 - Vista externa do prédio de internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta vermelha: entrada da internação.

Fonte: Do autor (2019).

A primeira sala era destinada a acomodação de objetos para os funcionários do setor, em armários guarda volume e a segunda sala, era destinada para as aulas de graduação ministrada em alguns dias da semana (FIGURA 17).

Figura 17 - Acomodação de objetos do internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta verde: armário guarda volume. Seta vermelha: sala da graduação. Seta amarela: entrada internação.

Fonte: Do autor (2019).

O único corredor do prédio era compartilhado com os profissionais do setor de emergência/UTI e usado como local de trabalho dos M.V. (contratados, concursados, professores e residentes) para pequena discussão de caso, troca de plantão e realização do pedido da medicação para o animal internado (FIGURA 18).

Figura 18 - Vista parcial do corredor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta verde: início do corredor. Seta vermelha: final do corredor, com a sala de emergência/UTI. Seta amarela: porta da sala de quimioterapia. Pia e chuveiro lava-olhos de emergência no início do corredor.

Fonte: Do autor (2019).

O local era composto de uma pia principal e chuveiro lava-olhos de emergência que ficavam localizados no início do corredor, duas lixeiras para descarte de material contaminante, quatro mesas de escritório e cadeiras, três computadores com acesso ao sistema SGV – Módulo Ambulatório®, uma geladeira destinada ao acondicionamento de alimentos dos setores de emergência/UTI e internação, um cesto reservado para roupas sujas, além de nichos que eram usados para guardar insumos dos animais internados (FIGURA 19).

Figura 19 - Vista parcial da entrada do internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta vermelha: entrada da internação, e ao fundo guarda volume. Seta amarela: pia e chuveiro lava-olhos de emergência.

Fonte: Do autor (2019).

Ao lado do chuveiro lava-olhos de emergência se localizava a primeira sala, canil 1, destinada a sessões de quimioterapia e usada principalmente por M.V. da especialidade de oncologia (FIGURA 20).

Figura 20 - Vista parcial da Sala canil 1, do setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais

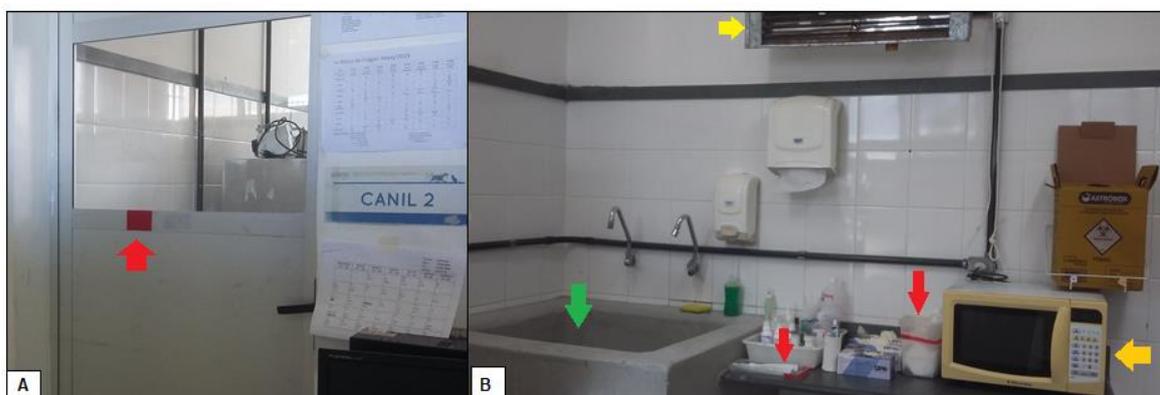


Fonte: Do autor (2019).

A segunda sala, canil 2, era destinada aos animais que possuíam doenças infecciosas. Todo o material utilizado na sala como *Doppler* vascular, esfigmomanômetro, termômetro, comedouros era de uso exclusivo do local e recebiam a etiqueta de coloração vermelha.

O Canil 2, era composto de seis gaiolas e bombas de infusão, uma mesa de aço inoxidável, um micro-ondas, um tanque para limpeza do ambiente, duas lixeiras e um aquecedor (FIGURA 21).

Figura 21 - Vista parcial da Sala canil 2, do setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A: vista externa canil 2 e Figura B: vista interna do canil. Note que em figura A e B, os equipamentos estão identificados por meio de fita vermelha, na seta vermelha. Na figura B: seta laranja indica o aparelho de micro-ondas. Seta verde: evidencia o tanque de limpeza do ambiente. Seta amarela: indica o aquecedor. Os demais itens sobre a bancada já foram descritos na figura 14.

Fonte: Do autor (2019).

A terceira sala, o gatil, possuía dimensões menores na sua construção quando comparada à outras salas do setor, que impossibilitava a internação de um número maior de animais, limitados em quatro, e que de certa forma, garantia o bem-estar animal. Para evitar uma geração excessiva de ruídos, o tanque de limpeza e o aparelho micro-ondas eram ausentes neste local (FIGURA 22).

Figura 22 - Vista parcial da Sala Gatil, do setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2019).

A quarta sala, canil 3, destinado a acomodação de cães contava com nove gaiolas, diversas bombas de infusão, uma máquina de tosa, uma tesoura fixa, duas lixeiras, um

aquecedor e o mesmo padrão de organização da bancada das outras salas e consultórios anteriormente citados. A organização de todas as salas era realizada pelo setor da limpeza e a identificação das gaiolas sujas era feita por meio de placas (FIGURA 23).

Figura 23 - Vista interna do Canil 3, do setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A e B: vista interna do canil. Seta amarela, em figura A e B: os equipamentos estão identificados por meio de fita azul. Na figura A: seta laranja indica a máquina de tosa; seta verde: cordas descartáveis usadas para passeios e contenção animal; seta vermelha: indica a tesoura de uso comum; seta azul: mostra a placa de identificação da gaiola suja, para limpeza. Os demais itens sobre a bancada já foram descritos na Figura 14.

Fonte: Do autor (2019).

Na consulta, caso o M.V. responsável pelo atendimento percebesse alguma alteração de parâmetro na anamnese que justificasse a internação do animal, este era encaminhado para o setor de internação.

O M.V. que recebeu o caso no momento da consulta era responsável por recolher as assinaturas da autorização para internação, cadastrar a guia de internação no sistema SGV – Módulo Ambulatório®, prescrever o tratamento inicial, relatar no sistema as possíveis causas e suspeita clínica que justificou a internação além de identificar o animal com pulseira hospitalar, colocar o animal no acesso venoso periférico e realizar a passagem de sonda uretral em caso de necessidade (FIGURA 24 e 25).

Figura 24 - Guia de internação no sistema SGV – Módulo Ambulatório® do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.

Internação: 18/03/2019 09:42 Proprietário: 36020

Animal: 54553 DUDU Espécie: CANINO Peso: 7,15 Sexo: MACHO

Internação | Prescrição | Boletim Médico | Boletim Informativo | Evoluções Clínicas

Internação:  
 Data: 18/03/2019 09:42 Característica: PADRÃO  
 Setor: 4 ENFERMARIA  
 Vagas Ocupadas: 1  
 Responsável: 8642

Condições que justificam a internação:  
 polirradiculoneurite

Suspeita clínica: NEUROPATIA A ESCLARECER Possível Saída:  Alta  Óbito

Saída  
 Data: 20/03/2019 13:45 Motivo:  Alta  Óbito Tipo: DECISÃO MÉDICA  
 Responsável: 8642 Motivo: OUTRAS

Tratamento:  
 Tipo: Eficácia:

Diagnóstico Inicial:  
 NEUROPATIA A ESCLARECER

Principais Sinais e Sintomas Clínicos:

Principais Resultados e Provas Diagnósticas:

Acessórios e Complicações:

Legenda – Observe no sistema SGV – Módulo Ambulatório® a guia internação. Seta verde: mostra a suspeita clínica do animal; seta vermelha: identifica o profissional de atendimento no momento da consulta; seta laranja: mostra aba de prescrição do animal internado; seta amarela: o boletim médico com todos os procedimentos realizados no animal de acesso restrito ao M.V.; seta rosa: o boletim informativo repassado ao tutor; seta azul: mostra o diagnóstico inicial e seta roxa as condições que justificaram a internação do animal.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 25 - Identificador animal para internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.

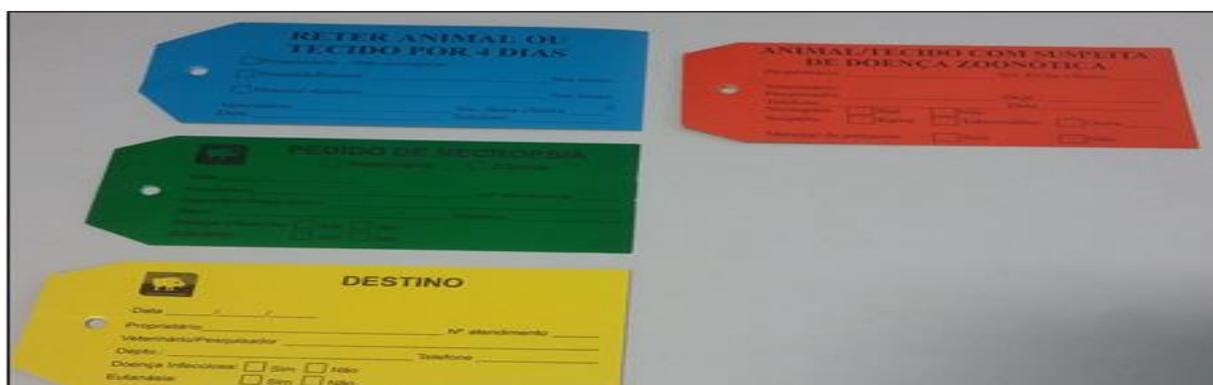


Legenda – A: identificador de internação afixado na gaiola do animal; B: pulseira hospitalar com identificador principal e C: extensor de pulseira.

Fonte: Do autor (2019).

Mediante autorização para internação, o tutor, em caso de morte do animal ou eutanásia, poderia escolher o local destino do corpo do animal. A identificação era realizada por meio de placas. Na cor azul, o animal ficava retido por quatro dias até a decisão do cliente em relação ao local. Após a decisão, o animal poderia ser encaminhado para necropsia e identificado por placa verde. A placa de coloração amarela era para animal encaminhado para prefeitura através da Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) ou identificado por placa vermelha caso o animal portasse alguma doença zoonótica ou infecciosa (FIGURA 26).

Figura 26 - Identificador de destino animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.

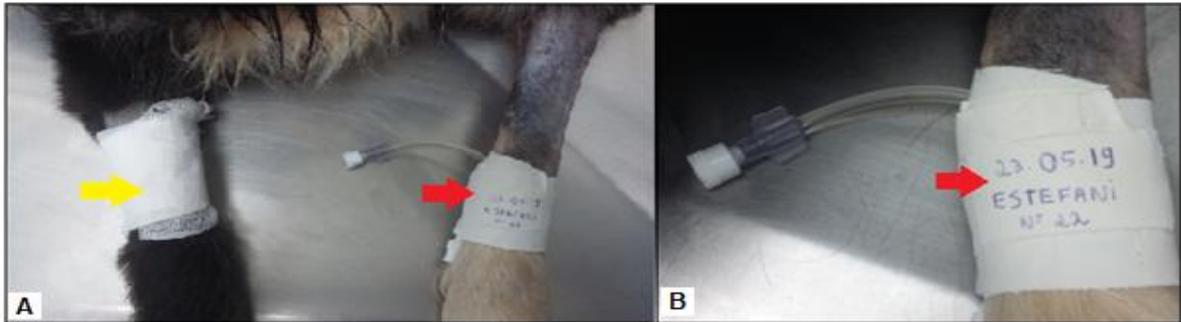


Fonte: Do autor (2019).

Além desses procedimentos, eram solicitados exames como hemograma, perfil bioquímico, perfil urinário (urinálise), FAST abdominal ou torácico, ultrassonografia, radiografia e hemogasometria que mostrava a necessidade de reposição de algum eletrólito. Dependendo da situação do animal, o exame era solicitado a cada dois dias. O estagiário do supervisionado e bolsista da graduação eram autorizados a fazer qualquer tipo de procedimento dentro do setor, mediante a supervisão do M.V. ou enfermeiro que estava no local.

A troca de acesso venoso periférico acontecia a cada dois dias, e a coleta de sangue era realizada em veia jugular direita ou esquerda, para preservar a patência dos vasos dos membros do animal. Ao realizar a troca de acesso, o responsável deveria colocar a data, nome e número do cateter usado para facilitar o trabalho nos próximos dias (FIGURA 27). Quando o animal apresentava necessidade de realizar várias punções nas veias que poderiam provocar desgaste e cicatrizes, dificuldade na obtenção de acesso periférico com várias tentativas de se conseguir o acesso ou perda de um ou mais acessos patentes, o animal era encaminhado para a cirurgia no intuito de receber o acesso venoso central.

Figura 27 - Troca de acesso venoso periférico no setor de internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



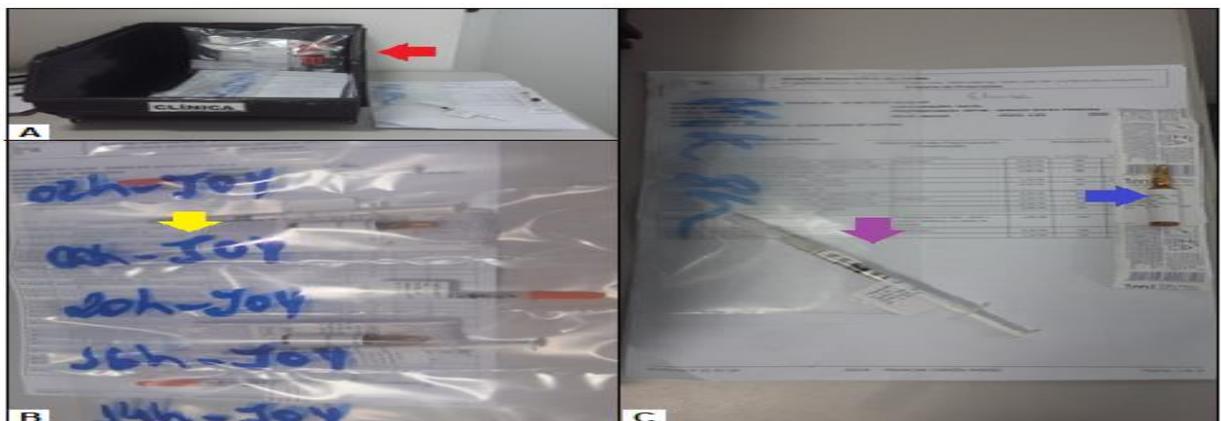
Legenda – A e B: seta vermelha mostra identificação do acesso venoso periférico. Figura A: seta amarela mostra curativo realizado com gaze e fita micropore após retirada do acesso que não estava patente.

Fonte: Do autor (2019).

Todos os dias os animais passavam por dois exames físicos gerais, com aferição de glicemia e pressão arterial, o que garantia a estabilidade do paciente no setor. As medicações eram realizadas às 09 horas e 16 horas todos os dias.

A bandeja de medicamentos era encaminhada uma hora antes do horário, e os funcionários da farmácia deveriam separar a medicação por paciente em envelopes lacrados, com o cuidado de identificar todas as seringas e frascos destinados ao animal. Os insumos e medicamentos usados no plantão, eram encaminhados pela farmácia, mediante pedido no sistema SGV - Módulo Ambulatório® pelo profissional do setor da internação (FIGURA 28).

Figura 28 - Medicamentos separados pelo setor da farmácia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras.



Legenda – Figura A: seta vermelha mostra a bandeja de medicamentos encaminhada para farmácia; Figura B: seta amarela mostra a medicação do animal, separada por horário em pacote lacrado anexado à ficha de medicações do animal; Figura C: seta azul e roxa mostram a identificação de frasco e seringa de cada paciente.

Fonte: Do autor (2019).

O estagiário ajudava no horário da medicação, além de fornecer comida, água e trocas de tapete higiênico para o paciente internado. Se o animal necessitasse de alimentação especial uma tabela, com os horários e quantidade da dieta era colocada próxima ao animal (FIGURA 29).

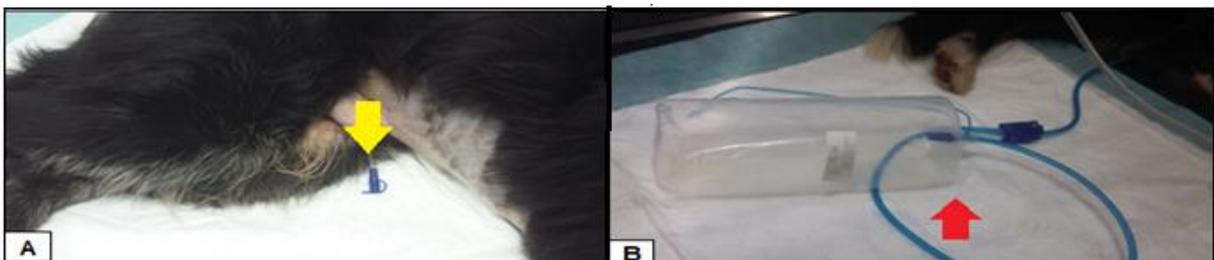
Figura 29 - Tabela de alimentação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.

TABELA DE ALIMENTAÇÃO			
PACIENTE	LOBO	PESO	TT - CONSTANTES
NUM:	[REDACTED]		
DATA 1	21/05/19	FRAÇÃO DA RDA	1/3 [REDACTED]
	12:00	QUANTIDADE	Adapt. 1/2 rda
08:00H	32		
11:00H	32		
14:00H	32		
17:00H	32		
20:00H	32		
23:00H	32		
DATA 2	22/05/19	FRAÇÃO DA RDA	2/3 [REDACTED]
<p>Obs: Diluir uma lata de pastil. ACD em 250ml de água para obter 1 litro. Usar Saliva animal. Lavar a sonda estéril sempre que receber a alimentação.</p>			
Página 1			

Fonte: Do autor (2019).

Aqueles pacientes que não conseguiam se alimentar sozinhos recebiam uma sonda nasogástrica ou nasoesofágica para evitar a translocação bacteriana. Pacientes com injúria renal ou com dificuldades de micção recebiam sonda uretral para acompanhamento do débito urinário (FIGURA 30).

Figura 30 - Sonda uretral e coletor urinário em paciente do internamento do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A: a seta amarela evidencia a sonda uretral no macho. Figura B: coletor sistema aberto tipo garrafa para encaixe da sonda uretral. Note identificação no vidro com data e horário do início da coleta.

Fonte: Do autor (2019).

A visita ao paciente internado acontecia durante a semana às 15 horas e no final de semana às 14 horas com duração de uma hora. O tutor aguardava em uma cobertura ao ar livre, com vários bancos destinados ao fornecimento de algum alimento e conversas com o M.V. sobre a situação de saúde do paciente. Era autorizado a entrada do cliente na internação somente para o paciente de doença infecciosa, sala de emergência/UTI e do gatil.

## 2.5 Sala de Emergência/Unidade de Terapia Intensiva

A sala de Emergência/Unidade de Terapia Intensiva (UTI) estava situada dentro do prédio da internação, ao final do corredor, com horário de funcionamento contínuo. A sala possuía tamanho reduzido para evitar a concentração de pessoas que atrapalhassem o procedimento emergencial e permaneciam no setor apenas dois M.V.Rs e dois alunos do estágio supervisionado de cirurgia ou anestesiologia. Era possível a entrada no setor quando o quadro de pessoas não estava completo, o que não aconteceu ao longo do tempo de estágio (FIGURA 31).

Quando o animal era classificado como paciente emergencial na triagem ou na recepção pelos funcionários, este era encaminhado diretamente para consulta e rapidamente levado para o setor de emergência com toda a documentação autorizada e animal identificado.

Figura 31- Setor de emergência/UTI do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



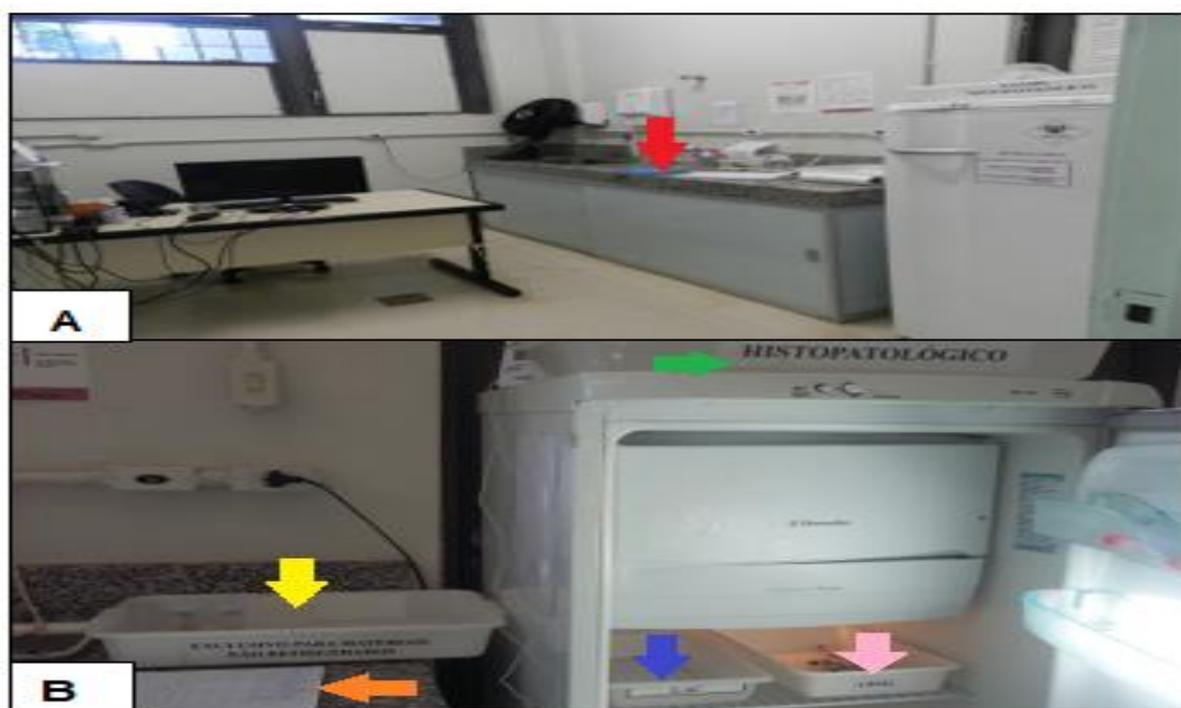
Legenda – Figura A, B e C: a seta vermelha evidencia as nove vagas existentes na sala de emergência/UTI.

Fonte: Do autor (2019).

## 2.6 Central de Amostras Biológicas

Localizada no primeiro andar, ao lado da sala dez e em frente à farmácia, a central de amostras biológicas recebia todo o material coletado nos departamentos do HV-UFMG (FIGURA 32). Esse material era identificado com nome do animal, data, número do prontuário e recipiente específico do exame que ficava refrigerado ou ficava separado dentro de uma bandeja sobre a bancada. Na bancada ficava disponível um livro controle que deveria ser preenchido no momento da entrega da amostra. O recolhimento da remessa de exames acontecia a cada uma hora, pelo Laboratório de Patologia Animal da UFMG ou quando necessário era encaminhado para laboratórios conveniados do hospital como o Laboratório de Análises Clínicas (LAC) e Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal (CDMA).

Figura 32 - Central de Amostras Biológicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A: a seta vermelha mostra a bancada do setor. Em projeção mesa e cadeira de escritório, computador com acesso ao sistema SGV – Módulo Ambulatório® e geladeira. Na figura B: a seta laranja destaca o livro de controle; seta amarela: bandeja para materiais não refrigerados; seta verde: material histopatológico; seta azul evidencia bandeja do LAC e em rosa a bandeja do CDMA.

Fonte: Do autor (2019).

## 2.7 Laboratório de Patologia Clínica

O Laboratório de Patologia Clínica do DCCV, funcionava de segunda à sexta-feira de 08 horas às 12 horas e 13 horas às 18 horas e sábado o funcionamento era de 13 horas às 17 horas (FIGURA 33).

Figura 33 - Vista parcial do Laboratório de Patologia Clínica do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A: seta vermelha, entrada do Laboratório de Patologia Clínica do DCCV. Na figura B: a seta laranja mostra a entrada da sala de processamento de amostras de exames bioquímicos e seta amarela evidencia a sala de processamento de amostras hematológicas. A figura C evidencia sala de processamento de exames bioquímicos.

Fonte: Do autor (2019).

A entrega do material coletado do animal em consulta, retorno e animal internado acontecia na central de amostras biológicas e o laboratório de patologia clínica enviava a cada uma hora um responsável para recolher o material para ser analisado.

As amostras de urina, teste de compatibilidade de sangue, líquidos cavitários, líquido e líquido sinovial eram as únicas que deveriam ser processadas no mesmo dia, e deveriam ser entregues ao laboratório até uma hora antes do horário de fechamento. As demais amostras poderiam ser entregues trinta minutos antes do horário de fechar, e nos casos em que o laboratório já havia encerrado as atividades, as amostras ficavam armazenadas em refrigeração no HV-UFMG. O resultado do exame era disponibilizado no prazo máximo de vinte quatro horas, exceto para exame micológico e citológico. No caso de urgência, a amostra recebia prioridade na análise desde que houvesse discussão do caso do animal diretamente com a equipe do laboratório formada por técnicos, residentes e professores.

## 2.8 Diagnóstico por Imagem

O setor de Diagnóstico por Imagem era dividido em salas de ultrassonografia, localizado no segundo andar, na sala nove do prédio principal do HV-UFMG e radiologia, instalado no primeiro andar, próximo ao bloco cirúrgico do setor de grandes animais, em razão do uso compartilhado do equipamento pelos dois setores (FIGURA 34 e 35).

O exame radiográfico e ultrassonográfico era agendado, exceto para paciente emergencial que apresentava prioridade. Em razão da disponibilidade do aparelho de oxigênio, o exame radiográfico era realizado na própria sala e o exame ultrassonográfico era realizado na sala de emergência.

A bancada do setor de ultrassonografia e radiologia seguiam o mesmo padrão de organização do demais setores. O laudo do exame demorava em torno de cinco dias para ser liberado.

Figura 34 - Vistas parciais do setor de ultrassonografia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figura A, seta vermelha mostra a vista externa da sala de ultrassonografia. Figuras B e C, fotos internas da sala.

Fonte: Do autor (2019).

Figura 35 - Vistas parciais da sala de radiologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Figuras A: seta amarela, indica entrada principal da sala de radiologia. Figura B: mostra a sala de espera do cliente e seta verde indicando a entrada do local de exame. Figura C: vista parcial da sala de exame. Setas verde: a entrada do local do exame. Setas azul: a sala de revelação de exame (sala escura). Setas roxa o biombo fixo na câmera clara e seta laranja indica o aparelho de oxigênio.

Fonte: Do autor (2019).

## 2.9 Central de telefone

A central de telefone ficava entre a tesouraria e consultório quatro no primeiro andar. Funcionava como um canal de comunicação do cliente com o hospital, para saber sobre consultas e principalmente receber notícia do boletim médico do paciente internado na clínica, cirurgia ou emergência, anotado pelo M.V. no sistema SGV – Módulo Ambulatório®. Nesse local, era realizado o agendamento de consultas com especialista, a anotação de recados de ligações para funcionários do hospital e o resultado de exames do animal que era repassado pelo M.V. ao cliente por telefone (FIGURA 36).

## 2.10 Tesouraria

Localizada no primeiro andar do prédio principal, a tesouraria era responsável por receber e realizar orçamento do setor de pequenos e grandes animais (FIGURA 36).

O setor da tesouraria recebia o tutor, encaminhado pelo M.V. ao final do procedimento, para o pagamento da consulta, exame ou material utilizado no atendimento ambulatorial.

No caso de animal internado que obteve alta médica ou que veio à óbito, as fichas de gastos eram entregues a tesouraria, que realizava o cálculo das despesas antes da comunicação com o responsável. O M.V. do animal internado entrava em contato com o tutor para informar sobre a alta ou óbito, e repassava a função de informar o valor a ser pago para o funcionário da tesouraria, que solicitava que o tutor comparecesse ao hospital para o pagamento da conta.

Com a Ficha de Atendimento entregue pelo tutor, o funcionário da tesouraria acessava o sistema SGV – Módulo Ambulatório®, autorizava o pagamento e entregava uma carteira de liberação permitindo a saída do cliente pela segurança da recepção. No caso de contestação sobre o valor do pagamento ou alegação de falta de dinheiro, o tutor era encaminhado para a assistente social.

Figura 36 - Vista parcial da central de telefone e tesouraria do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Legenda – Seta vermelha: indica a entrada da central de telefone. Seta roxa: entrada da tesouraria. Seta amarela, laranja e azul indicam os três guichês para pagamento e a seta marrom evidencia comunicação com o setor da farmácia.

Fonte: Do autor (2019).

## 2.11 Assistente Social

Localizada no segundo andar do prédio principal do HV-UFMG, dentro do setor administrativo ficava a assistente social. O trabalho era de promover o acesso da população que apresentava condições socioeconômicas desfavoráveis ao hospital, realizava estudos socioeconômicos, emitia pareceres sociais e construía o perfil dos usuários atendidos pelo Serviço Social. O estudo socioeconômico era realizado com vistas a possibilitar o custo de tratamento médico veterinário proporcional à condição socioeconômica do tutor. Os descontos eram realizados somente após a conversa com a assistente social e eram autorizados somente após conversa com a direção do hospital.

### 3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de estágio curricular no Hospital Veterinário da UFMG, os estagiários curriculares cumpriam escala e se dividiam entre internamento e atendimento, não sendo possível acompanhar a triagem e emergência/ UTI pois não fazia parte do protocolo de estágio.

No atendimento, os discentes se dividiam em salas e acompanhavam os veterinários contratados, concursados, professores ou residentes. O número máximo de pessoas por sala não existia, exceto para acompanhamento de aulas que se limitavam em seis pessoas.

Após a triagem e a colocação da ficha no organizador gaveteiro, o estagiário anunciava por ordem de chegada ou preferência do cliente pelo M.V., o nome do animal na recepção e acompanhava até o consultório. O tutor poderia ser chamado pelo M.V. responsável da consulta através do sistema SGV – Módulo Ambulatório® por meio do painel de televisão ou por estagiários. Os veterinários pelo tempo de trabalho no Hospital, já tinham preferência pelo número do consultório e os clientes não encontravam dificuldade no direcionamento dentro do hospital veterinário.

No momento do atendimento dentro do consultório, o veterinário fazia a anamnese enquanto os estagiários faziam o exame físico geral do animal para posteriormente anotar no sistema. Quando era necessário, os estagiários aferiam glicemia e pressão arterial. Após a anamnese, o veterinário fazia o exame físico e aproveitava o momento para comentar sobre as alterações encontradas.

Após analisar todas as informações e examinar o animal, o M.V. responsável pelo caso, conversava com o cliente, explicava sobre o diagnóstico e passava o tratamento. Se o animal apresentasse alguma alteração correlacionada com alguma especialidade o M.V. conversava com especialista da área quando possível e discutia o caso, juntamente com os estagiários.

Se no momento da consulta ou retorno, houvesse necessidade de realização de exames, era solicitado a autorização do tutor e os insumos necessários para o procedimento como seringas, vacinas e tubos de coleta eram solicitadas no sistema. O estagiário buscava os insumos na farmácia, identificava os tubos e a coleta do exame ou vacinação poderia ser realizada pelo estagiário ou M.V. responsável. As amostras eram encaminhadas para Central de Amostras Biológicas e era necessário anotar o número da Ficha de Atendimento, data, horário da coleta e o tipo de exame. Os outros procedimentos ambulatoriais como enema, soroterapia subcutânea, troca de curativo eram supervisionadas pelo M.V.

Em situações em que houvesse a necessidade de internamento o paciente era encaminhado até o prédio de internamento. O estagiário com auxílio do M.V. realizava a cateterização venosa no animal para receber as medicações pertinentes e/ou fluidoterapia se necessária. Em dias muito sobrecarregados de atendimento, o M.V. responsável pelo caso repassava somente as informações do caso para o responsável do internamento e ficava a cargo do enfermeiro responsável realizar a cateterização venosa.

Nas consultas em que o M.V. julgava necessário a realização de exames de imagem, o mesmo solicitava que o tutor deslocasse juntamente com um acompanhante para o setor de imagem. Nos exames de ultrassonografia o estagiário acompanhava o animal no decorrer do exame, mas nas solicitações de exame radiográfico devido à alta demanda do HV-UFMG e para evitar sucessivas radiações era sugerido pelo veterinário responsável que o tutor levasse um acompanhante ou encontrasse alguma pessoa na recepção que pudesse acompanhá-los no momento do exame.

Após a consulta, em caso de necessidade de encaminhamento para um especialista, o médico veterinário responsável solicitava a agenda na central de telefones e realizava a marcação do exame com autorização do tutor.

Os pacientes internados ficavam em baias individuais, identificados com uma etiqueta que continha nome, FA (Ficha de Atendimento no sistema SGV – Módulo Ambulatório®), gênero, idade, raça, peso, diagnóstico provável ou definitivo e observações que facilitava a anotação dos dados do animal para a confecção do relatório de estágio.

Cada paciente tinha uma prancheta com sua ficha de internamento juntamente com a autorização de internamento e outros procedimentos. Nessa ficha continha toda a prescrição feita pelo M.V. Residente responsável pelo caso. Os mesmos dados estavam descritos na ficha de internamento no sistema.

No setor de internamento, as atividades iniciavam às 7 horas pelos residentes e no horário de 8 horas os estagiários chegavam e auxiliavam nos exames físicos como frequência cardíaca, frequência respiratória, pulso, mucosas, linfonodos, tempo de preenchimento capilar, hidratação, palpação abdominal, temperatura além de aferição de glicemia e pressão. Caso houvesse, alguma alteração de parâmetro o residente ou veterinário contratado era comunicado para posterior reavaliação. Se necessário, eram coletados exames como hemogasometria, hemograma, perfil bioquímico e urinário. Ao final dos exames, os residentes repassavam as informações para o sistema. Os exames eram realizados duas vezes ao dia e aconteciam próximo ao horário da troca de plantão.

Durante o período do internamento, o estagiário realizava muitas funções. Além do auxílio no exame físico geral, auxiliava no cálculo e avaliação da taxa de fluidoterapia, avaliação da viabilidade do acesso venoso, reposição do fluidoterapia, manuseio da bomba de infusão, alimentação dos pacientes e cateterização venosa. Todas as atividades eram supervisionadas pelo enfermeiro, M.V. responsável pelo internamento ou M.V. Residente. Outros procedimentos foram realizados, conforme a rotina como drenagem, passagem de sonda nasogástrica e uretral.

Era possível também o acompanhamento dos atendimentos de Nefrologia às quartas feiras pela manhã, em que um M. V. Residente, vários alunos da Pós-Graduação, juntamente com o supervisor de estágio, Dr. Júlio Cambraia, atendiam e discutiam os casos da especialidade bem como os protocolos de tratamento.

#### **4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA**

A casuística acompanhada durante o período de 01 de março de 2019 a 31 de maio de 2019, no HV-UFMG está descrita em forma de texto e nas Tabelas 1 a 3, conforme espécie, gênero e faixa etária. Já nas Tabelas 4 a 6 estão descritos os padrões raciais dos cães e gatos, e os sistemas acometidos em ambas as espécies.

As afecções acompanhadas dentro de cada sistema estão descritas nas Tabelas de 7 a 20 e em forma de texto. Os procedimentos realizados na rotina em cães e gatos no HV-UFMG durante o período de estágio podem ser visualizados na Tabela 21 e os tipos de atendimento estão descritos na tabela 22.

Foram acompanhados 250 animais divididos entre os setores de atendimento clínico e internação. Dentre os pacientes acompanhados 195 (78%) foram cães, que apresentavam 246 afecções e 55 (22%) eram gatos com 69 afecções conforme Tabela 1. O número de afecções de cães e gatos é superior ao número de pacientes porque alguns animais possuíam mais de uma enfermidade.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

<b>ESPÉCIE</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>100</b>
Canina	195	78
Felina	55	22

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

<b>ESPÉCIE/GÊNERO</b>	<b>CANINA</b>		<b>FELINA</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>100</b>	<b>55</b>	<b>100</b>
Fêmeas	117	60	19	34,54
Machos	78	40	36	65,46

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

<b>ESPÉCIE/FAIXA ETÁRIA</b>	<b>CANINA</b>		<b>FELINA</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>100</b>	<b>55</b>	<b>100</b>
Até 1 ano	21	10,87	10	18,18
1 † 2 anos	17	8,72	4	7,27
2 † 4 anos	25	12,82	15	27,27
4 † 6 anos	24	12,31	7	12,73
6 † 8 anos	16	8,21	2	3,64
8 † 10 anos	19	9,74	4	7,27
10 † 12 anos	30	15,28	3	5,45
12 † 14 anos	22	11,28	0	0
Acima de 14 anos	21	10,77	8	14,55
Indeterminado	0	0	2	3,64

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães fêmeas e machos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

RAÇA	FÊMEA		MACHO	
	n	f (%)	n	f (%)
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>100</b>	<b>78</b>	<b>100</b>
Sem Padrão Racial	44	37,61	25	32,05
Shih-tzu	9	7,69	5	6,41
Poodle	8	6,84	5	6,41
Lhasa-apso	7	5,98	3	3,86
Yorkshire	6	5,13	6	7,69
Labrador Retriever	5	4,28	1	1,28
Pastor Alemão	5	4,28	0	0
Pinscher	4	3,42	4	5,13
Bichon Frisé	3	2,57	1	1,28
Rottweiler	3	2,57	1	1,28
Schnauzer Miniatura	3	2,57	5	6,41
Cocker Spaniel Inglês	2	1,71	1	1,28
Dachshund	2	1,71	0	0
Dálmata	2	1,71	0	0
Fox Paulistinha	2	1,71	0	0
Golden Retriever	2	1,71	1	1,28
Maltês	2	1,71	5	6,41
Akita	1	0,85	0	0
American Pit Bull Terrier	1	0,85	3	3,86
Australian Cattle Dog (Blue Heeler)	1	0,85	0	0
Boxer	1	0,85	1	1,28
Bulldogue Francês	1	0,85	2	2,56
Pug	1	0,85	5	6,41
Sharpei	1	0,85	0	0
Weimaraner	1	0,85	0	0
Basset Hound	0	0	1	1,28
Beagle	0	0	1	1,28
Greyhound	0	0	1	1,28
West Highland White Terrier	0	0	1	1,28

Fonte: Do autor (2019).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de gatos fêmeas e machos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

RAÇA	FÊMEA		MACHO	
	n	f (%)	n	f (%)
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>36</b>	<b>100</b>
Sem Padrão Racial	17	89,48	34	94,44
Persa	1	5,26	1	2,78
Siamês	1	5,26	0	0
Angorá	0	0	1	2,78

Fonte: Do autor (2019)

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, de acordo com o sistema acometido/afecções, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

SISTEMAS/AFECÇÕES	CANINA		FELINA	
	n	f (%)	n	f (%)
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100</b>	<b>69</b>	<b>100</b>
Gastrointestinal	44	17,89	9	13,04
Afecções Tumoriais	34	13,82	1	1,45
Neural	32	13,01	1	1,45
Urinário	29	11,79	26	37,67
Tegumentar	22	8,94	8	11,59
Afecções Multissistêmica	19	7,72	5	7,25
Osteomuscular	15	6,10	5	7,25
Endócrino	11	4,47	5	7,25
Hepatobiliar	9	3,66	1	1,45
Cardiovascular	8	3,25	1	1,45
Afecções Hematológicas	7	2,85	3	4,35
Oftálmico	7	2,85	0	0
Respiratório	7	2,85	3	4,35
Reprodutor	2	0,80	1	1,45

Fonte: Do autor (2019).

Na Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) do HV-UFGM, era realizada a vacinação animal de forma ética, no qual todos os animais passavam por uma consulta clínica,

completa antes da vacinação para certificar que o animal estava saudável. Durante o período de estágio apenas 2 cães foram vacinados com a vacina Leishtec®.

Para iniciar o protocolo de vacinação era necessário fazer um exame de leishmaniose que deveria apresentar resultado negativo. No dia da consulta foi necessário o tutor assinar um certificado de vacinação para iniciar o protocolo vacinal e repassada a informação que o documento deveria ser guardado por pelo menos três anos segundo normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O esquema de primovacinação era realizado em cães a partir de quatro meses de idade, com três doses da vacina, em intervalos de vinte e um dias entre as doses, por via subcutânea. Não era recomendado dose adicional, em caso de atraso ou antecipação da dose da primovacinação de até sete dias. Em casos de atrasos que excedesse sete dias e no máximo de quatro semanas, era recomendado adicionar a quarta dose da vacina. E em casos de atrasos superiores a quatro semanas, recomendava-se reiniciar o protocolo completo de vacinação com as três doses.

Era recomendado a revacinação anual de uma dose da vacina por via subcutânea, que deveria ser contada um ano a partir da primeira dose da primovacinação. E em caso de atraso, o mesmo poderia ser de quatro semanas, mantendo a indicação de dose única e se fosse superior a quatro semanas da data ideal de revacinação anual, era recomendado refazer o protocolo completo das três doses.

Além das vacinas de leishmaniose, dois animais saudáveis passaram por consulta, pois participariam do projeto baseado em Terapia Assistida por Animais (TAA) denominado “Amigo pra Cachorro”. O objetivo do projeto era levar animais saudáveis acompanhados de tutores e adestradores ao Hospital das Clínicas da UFMG, para participar das atividades de recreação, a fim de promover a melhora física e emocional dos pacientes pediátricos.

#### **4.1 Sistema Gastrintestinal**

A Tabela 7 refere-se aos casos clínicos atendidos em cães e gatos, diagnosticados com afecções do sistema gastrintestinal, de forma presuntiva ou definitiva no HV-UFMG, durante o período do estágio. Para o diagnóstico, vários exames complementares podiam ser solicitados como exames hematológicos, perfil bioquímico, urinálise, exame radiográfico e ultrassonográfico. No diagnóstico presuntivo/definitivo no sistema gastrintestinal em gatos, a principal suspeita de uma das intoxicações foi o agente tóxico carbamato. Essa hipótese surgiu

devido aos sinais clínicos apresentados pelo animal e após a lavagem gástrica pela sonda nasogástrica, em que foram observadas partículas similares ao agente nocivo.

No caso de diagnóstico presuntivo/definitivo dos dez casos de gastrenterite em cães, três eram suspeitas hemorrágicas. Em relação ao corpo estranho dos três diagnosticados, dois eram gástricos e um, intestinal. A principal suspeita de intolerância alimentar foi o alimento ovo, pois a tutora relatava que quando fornecia o alimento, o animal apresentava problemas gastrintestinais e tegumentares.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema gastrintestinal, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA		FELINA	
	n	f(%)	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
Gastrenterite	10	22,74	0	0
Doença Periodontal	5	11,36	0	0
Pancreatite	5	11,36	0	0
Enterite Necrótica Compatível com Parvovirose	4	9,09	0	0
Corpo Estranho	3	6,82	0	0
Úlcera Gástrica	3	6,82	0	0
Enterite	2	4,55	4	44,44
Gastrite Aguda	2	4,55	1	11,12
Parasitose	2	4,55	0	0
Colite	1	2,27	0	0
Constipação	1	2,27	0	0
Giardíase	1	2,27	0	0
Hérnia Inguinal	1	2,27	0	0
Hipersensibilidade Alimentar	1	2,27	0	0
Intolerância Alimentar	1	2,27	0	0
Papilomatose Oral Canina	1	2,27	0	0
Síndrome da Má Absorção	1	2,27	0	0
Doença Inflamatória Intestinal	0	0	2	22,22
Intoxicação	0	0	2	22,22

Fonte: Do autor (2019).

## 4.2 Afecções Tumorais

Na Tabela 8 estão descritas as afecções tumorais em cães atendidos no HV-UFMG. Durante o estágio, apenas um felino com histórico de ter o Vírus da Leucemia Felina (FeLV) positivo foi diagnosticado com alteração tumoral, sendo identificado o Linfoma Intestinal. O diagnóstico dessa afecção era realizado por citologia através de punção por agulha fina ou pela histopatologia em que o material poderia vir de biopsia de massa e linfonodo, rescisão cirúrgica ou necropsia. O animal foi encaminhado para tratamento de quimioterapia.

No caso de diagnóstico presuntivo/definitivo de três Linfomas em cães, uma era de suspeita alimentar. No caso de diagnóstico definitivo de Tumor Venéreo Transmissível (TVT), a cadela iniciou as sessões de quimioterapia juntamente com tratamento para o sistema neural, pois animal apresentava suspeita de TVT em encéfalo.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções tumorais, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>
Neoplasia Mamária	6	17,66
Neoplasia Tegumentar	5	14,72
Linfoma	3	8,82
Lipoma	3	8,82
Lipossarcoma	3	8,82
Carcinoma de Células Inflamatórias	2	5,88
Mastocitoma	2	5,88
Tumor Encefálico	2	5,88
Carcinoma de Células Escamosas	1	2,94
Fibrossarcoma	1	2,94
Neoplasia Prostática	1	2,94
Nódulo Hepático	1	2,94
Seminoma	1	2,94
Tumor Ovariano	1	2,94
Tumor Venéreo Transmissível	1	2,94
Tumor Vesical	1	2,94

Fonte: Do autor (2019).

### 4.3 Sistema Neural

Na Tabela 9 estão ilustrados os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFGM que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado ao sistema neural. Durante o período do estágio foi observado um caso de Encefalite em felino relacionado a este sistema.

O animal com Traumatismo Craniocerebral foi a óbito, o que impossibilitou a realização de exame complementar. No documento assinado pela tutora para internação do animal não foi permitido o procedimento de necropsia e o diagnóstico do Traumatismo Craniocerebral foi apenas presuntivo.

Em afecções do sistema neurológico, o exame clínico específico era de extrema importância para auxiliar a localização da lesão, bem como a solicitação de exames como cultura bacteriana de líquido cefalorraquidiano (LCR), do sangue e da urina em pacientes acometidos por doenças inflamatórias no cérebro, na medula espinhal e meninges, *Polymerase Chain Reaction* (PCR) de líquido cefalorraquidiano, além do exame radiográfico e tomográfico. Houve um caso de otite interna em que animal apresentou sinais vestibulares periféricos. Por meio do teste sorológico de PCR foi possível diagnosticar Neosporose e Toxoplasmose.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema neural, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100</b>
Neuropatia à esclarecer	13	40,63
Neosporose	3	9,38
Toxoplasmose	3	9,38
Epilepsia	2	6,24
Meningoencefalite Granulomatosa	2	6,24
Miastenia Grave	2	6,24
Poliradiculoneurite	2	6,24
Encefalite	1	3,13
Mielomeningite	1	3,13
Otite Interna	1	3,13
Paralisia de Nervo facial	1	3,13
Traumatismo Craniocerebral	1	3,13

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.4 Sistema Urinário

A Tabela 10 refere-se aos casos clínicos atendidos em cães e gatos, diagnosticados com afecções do sistema urinário de forma presuntiva ou definitiva no HV-UFMG, durante o período do estágio. Dentre os exames utilizados para realização do diagnóstico estão exames hematológico, radiográfico, ultrassonográfico, perfil urinário, cultura e antibiograma da urina.

No caso de diagnóstico definitivo de Doença Renal Crônica em quinze cães e nove gatos, apenas dois casos em cada espécie tiveram o diagnóstico presuntivo. Em relação aos cinco casos de Obstrução Uretral em gatos, foi constatado três casos de obstrução parcial e dois casos de obstrução completa. O diagnóstico definitivo de Insuficiência Renal Aguda em um gato, só foi possível após verificar na anamnese, que o animal apresentava problemas comportamentais decorrente de uma mudança ambiental.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema urinário, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA		FELINA	
	n	f(%)	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>100</b>
Doença Renal Crônica	15	51,72	9	34,61
Insuficiência Renal Aguda	5	17,24	1	3,85
Cistite	3	10,34	1	3,85
Cálculos Vesicais	2	6,90	0	0
Amiloidose Renal	1	3,45	0	0
Estenose Uretral	1	3,45	0	0
Hiperplasia Prostática	1	3,45	0	0
Retenção Urinária	1	3,45	0	0
Azotemia Pós Renal (a esclarecer)	0	0	3	11,54
Obstrução Uretral	0	0	5	19,23
Síndrome de Pandora	0	0	5	19,23
Urolitíase	0	0	2	7,69

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.5 Sistema Tegumentar

Conforme a Tabela 11, estão ilustradas as afecções do sistema tegumentar em caninos e felinos acompanhadas durante o período do estágio segundo o diagnóstico definitivo ou presuntivo.

Em cães foram observados cinco casos de otite divididas em dois casos de otite externa aguda, dois casos de otite externa crônica e apenas um caso de otite interna com manifestação no sistema neural. Muitos exames eram realizados a fim de auxiliar no diagnóstico de cada enfermidade, dentre eles estão exames hematológicos, raspado cutâneo, antibiograma, cultura bacteriológica e micológica.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema tegumentar, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA		FELINA	
	n	f(%)	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>100</b>
Otite	5	22,73	0	0
Piodermite	4	18,18	2	25
Abscesso	3	13,64	0	0
Atopia	3	13,64	0	0
Dermatite	2	9,08	1	12,5
Ferida	2	9,08	1	12,5
Alergia	1	4,55	0	0
Fístula	1	4,55	0	0
Hipersensibilidade Alimentar	1	4,55	0	0
Esporotricose	0	0	3	37,5
Sarna Notoédrica	0	0	1	12,5

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.6 Afecções Multissistêmicas

A Tabela 12 apresenta os casos clínicos em caninos que passaram por atendimento no HV-UFMG e receberam diagnóstico relacionado às afecções multissistêmicas ao longo do estágio. Neste sistema, foram atendidos cinco felinos que apresentaram o vírus da Leucemia Felina (FeLV) que realizaram o teste rápido no consultório com resultado positivo. Nestes casos

clínicos, os diagnósticos eram realizados analisando vários exames em conjunto, bem como sorologia quando possível, por exemplo nos casos de leptospirose.

Nos cães que apresentaram politraumatismos, um foi decorrente de queda e o outro por mordedura.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções multissistêmicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
Leishmaniose Visceral Canina	11	57,89
Cinomose	5	26,32
Politraumatismo	2	10,53
Leptospirose	1	5,26

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.7 Sistema Osteomuscular

Na Tabela 13 estão descritos os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema osteomuscular.

As afecções osteomusculares na maioria das vezes eram diagnosticadas no momento da consulta a partir de exame radiográfico e encaminhadas ao setor de cirurgia de pequenos animais, que realizavam exames clínicos ortopédicos variados e em caso de necessidade solicitavam exame de tomografia em pedido externo devido ao hospital não possuir o exame.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (continua).

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA		FELINA	
	n	f(%)	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>
Hérnia de Disco (Hansen Tipo 1)	3	20,00	0	0
Luxação da Articulação Cárpica Direita	2	13,32	0	0

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (conclusão).

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA		FELINA	
	n	f(%)	n	f(%)
Osteoartrose	2	13,32	0	0
Discoespondilite	1	6,67	0	0
Discoespondilose	1	6,67	1	20
Discopatia a esclarecer	1	6,67	0	0
Fratura Completa Fechada de Trocanter	1	6,67	0	0
Fratura de Costela	1	6,67	0	0
Fratura Umeral Esquerdo	1	6,67	0	0
Luxação de Patela Direita	1	6,67	0	0
Osteopatia Hipertrófica	1	6,67	0	0
Traumatismo	0	0	3	60
Fratura de Pelve	0	0	1	20

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.8 Sistema Endócrino

Na Tabela 14 estão descritos os casos clínicos atendidos no HV-UFGM, que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema endócrino. Durante o período do estágio curricular cinco felinos apresentaram alterações endócrinas, sendo quatro diagnosticados com Diabetes Mellitus e um diagnosticado com hiperadrenocorticismo.

Os diagnósticos destas afecções eram realizados por meio de exames de sangue de dosagem hormonal de T4 Total, teste de supressão com Dexametasona, bem como a aferição da glicêmica em casos suspeitos de Diabetes Mellitus e hemogasometria para avaliar pacientes em cetoacidose diabética.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema endócrino, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100</b>
Hiperadrenocorticismo	5	45,46
Diabetes Melitus	2	18,18
Hiperadrenocorticismo	2	18,18
Hipertireoidismo	1	9,09
Hipotireoidismo	1	9,09

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.9 Sistema Hepatobiliar

Na tabela 15 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema hepatobiliar. Durante este período foi atendido um gato, com alteração hepatobiliar, diagnosticados com hepatite.

O diagnóstico das afecções do sistema hepatobiliar ocorria por meio de exames de sangue, principalmente por análise de enzimas como Alanina Transaminase, Aspartato Transaminase, Gama Glutamil Transpetidase e biópsia laparoscópica que era realizada no setor de cirurgia. O exame ultrassonográfico era de extrema importância nesses casos para avaliar a arquitetura e ecogenicidade hepática.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema hepatobiliar, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (continua).

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
Colangite Linfoplasmocitária Periportal	2	22,22
Hepatopatia	2	22,22
Lipidose Hepática Difusa Acentuada	2	22,22

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema hepatobiliar, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (conclusão).

Amiloidose Hepática Difusa Acentuada	1	11,12
Degeneração Glicogênica Periportal	1	11,11
Hepatite	1	11,11

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.10 Sistema Cardiovascular

Na Tabela 16 estão descritos os cães atendidos no HV-UFMG que foram diagnosticados com afecções referentes ao sistema cardiovascular. Foi atendido um felino com alteração cardiovascular, diagnosticado com Cardiomiopatia Hipertrófica.

Nos casos de enfermidades cardiovasculares, o HV contava com eletrocardiograma e ecocardiograma para auxiliar no diagnóstico, bem como outros exames complementares básicos como exames de sangue e perfil urinário.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema cardiovascular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100</b>
Cardiopatía Mitral/Tricúspide/Valvar	6	75
Cardiomiopatia dilatada	1	12,5
Hipertensão Sistêmica	1	12,5

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.11 Afecções Hematológicas

A Tabela 17 apresenta os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que tiveram diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado às afecções hematológicas durante o período de estágio. Nesse sistema três casos de anemia foram observados em gatos sendo dois de anemia acentuada e um de anemia hemolítica. E em cães que apresentaram anemia, três foram

sugestivas de hemoparasitose e duas foram quadros acentuados. O diagnóstico das afecções hematológicas era realizado basicamente por meio da análise do exame hematológico.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>
Anemia (a esclarecer)	5	71,73
Hemoparasitose	2	28,57

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.12 Sistema Oftálmico

A Tabela 18 apresenta a casuística acompanhada em cães acometidos com afecções oftálmicas segundo diagnóstico presuntivo ou definitivo no HV-UFMG. Durante o período de estágio não foi acompanhado nenhum caso em felino.

Os casos clínicos oftálmicos eram atendidos pelo clínico geral e encaminhados ao setor de oftalmologia, onde era realizado Teste de Fluoresceína, exame de fundo de olho, pressão intraocular, bem como outros exames para basear o diagnóstico clínico.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema oftálmico em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>
Ceratoconjutivite	2	28,57
Catarata Madura	1	14,28
Síndrome Uveodermatológica	1	14,28
Trauma Ocular	1	14,29
Úlcera	1	14,29
Uveite	1	14,29

Fonte: Do autor (2019).

### 4.13 Sistema Respiratório

Na Tabela 19 estão descritos os casos clínicos de cães que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionados ao sistema respiratório, no HV-UFMG durante o período de estágio. Dois gatos foram diagnosticados com Pneumonia e um animal apresentou Asma Felina.

Os casos clínicos respiratórios eram diagnosticados com base em exames de imagem ultrassonográfico e radiográfico para análise do comprometimento pulmonar, exames hematológicos, *swab* nasal e em alguns mais complexos como o lavado broncoalveolar para cultura e antibiograma.

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema respiratório, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>
Colapso de Traqueia	3	42,86
Traqueite	3	42,86
Coriza Infecciosa	1	14,28

Fonte: Do autor (2019).

### 4.14 Sistema Reprodutor

Na Tabela 20 estão descritos os casos clínicos em cães acompanhados durante o estágio no HV-UFMG, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo referentes ao sistema reprodutor. No caso da gestação foi solicitado exame ultrassonográfico para avaliar a viabilidade fetal. Com relação a piometra o animal foi encaminhado rapidamente para a cirurgia após FAST abdominal, pois a afecção apresentada se encontrava rompida. Foi constatado apenas um caso em felinos com hiperplasia mamária.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

DIAGNÓSTICO PRESUNTIVO/DEFINITIVO	CANINA	
	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100</b>
Gestação	1	50
Piometra	1	50

Fonte: Do autor (2019).

#### 4.15 Outros Procedimentos e Tipos de Atendimento

No período do estágio curricular no HV-UFMG foram realizados exames complementares e procedimento ambulatoriais em cães e gatos, que podem ser observados na Tabela 21. Dos quatro animais saudáveis atendidos no HV-UFMG, dois receberam vacinas e os outros dois realizaram coletas de swab nasal, axilar e retal para pesquisa de bactérias multirresistentes do gênero *Staphylococcus*, uma vez que participariam de um projeto denominado “Amigo pra Cachorro” em parceria com o Hospital das Clínicas da UFMG.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (continua).

PROCEDIMENTOS DIVERSOS	CANINA		FELINA	
	n	f(%)	n	f(%)
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>100</b>	<b>252</b>	<b>100</b>
Perfil Bioquímico	111	14,84	30	11,90
Hemograma	104	13,90	29	11,51
Ultrassonografia Abdominal	73	9,77	17	6,75
Administração de Medicamento	51	6,82	20	7,94
Aferição de Glicemia	51	6,82	20	7,94
Aferição de Pressão Sistêmica	51	6,82	20	7,94
Fluidoterapia	51	6,82	20	7,94
Perfil Urinário	37	4,95	18	7,14
Hemogasometria	35	4,68	15	5,95
Exame Radiográfico	25	3,34	7	2,78
Exame de Leishmaniose	23	3,07	0	0
Alimentação Enteral	21	2,81	12	4,76

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019 (conclusão).

PROCEDIMENTOS DIVERSOS	CANINA		FELINA	
	n	f(%)	n	f(%)
Cateterização Venosa	21	2,81	12	4,7
Cistocentese	13	1,74	2	0,7
Coagulograma e Teste de Compatibilidade	7	0,94	0	0
Dosagem de Fósforo	7	0,94	0	0
Teste de Fluoresceína	7	0,94	1	0,4
Urocultura com Antibiograma	6	0,80	4	1,5
Citologia de Ouvido	5	0,67	3	1,1
Eletrocardiograma	5	0,67	0	0
FAST	4	0,53	2	0,7
Fluidoterapia Subcutânea	3	0,40	1	0,4
Teste de Neospora	3	0,40	0	0
Teste de Toxoplasma	3	0,40	0	0
Alimentação Parenteral	2	0,27	0	0
Análise de Líquidos Cavitários/Peritoneal	2	0,27	1	0,4
Curva Glicêmica	2	0,27	2	0,7
Dosagem de Cálcio Iônico	2	0,27	0	0
Enema	2	0,27	0	0
Lavagem Vesical	2	0,27	4	1,5
Swab Retal, Axilar e Nasal	2	0,27	0	0
Troca de Curativo	2	0,27	1	0,4
Vacina de Leishmaniose	2	0,27	0	0
Cultura Bacteriana e Antibiograma	1	0,13	0	0
EcoDopplercardiograma	1	0,13	0	0
Eutanásia	1	0,13	1	0,4
Exame de Somatomedina (IGF-1)	1	0,13	1	0,4
Limpeza Percutânea	1	0,13	0	0
Punção de Medula	1	0,13	0	0
Teste de Babesiose	1	0,13	0	0
Teste de Cinomose	1	0,13	0	0
Teste de Erliquiose	1	0,13	0	0
Teste de Leptospirose	1	0,13	0	0
Teste de Parvovirose	1	0,13	0	0
Teste de Supressão com Dexametasona	1	0,13	1	0,4
T4 Total	1	0,13	1	0,4
PAAF	0	0	1	0,4
Retirada de Ponto	0	0	1	0,4
Teste de FIV/FeLV	0	0	5	1,9

Fonte: Do autor (2019).

No período do estágio curricular foram realizados vários tipos de atendimento que podem ser observados na Tabela 22. No caso da consulta de nefrologia, o número se tornou expressivo devido ao acompanhamento das consultas com o professor supervisor do estágio Dr. Júlio Cesar Cambraia. As duas consultas com eutanásias realizadas foram decorrentes de um cão positivo para Leishmaniose e um gato com Esporotricose em estágio avançado da doença.

O atendimento emergencial com internação aconteceu para o paciente que apresentou sinais no sistema neural com o diagnóstico presuntivo de Traumatismo Craniocerebral que foi a óbito. A solicitação externa era referente ao animal que necessitava somente da coleta de sangue para exames e a maior parte dos atendimentos eram realizados no início da manhã, em razão de jejum alimentar e hídrico.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) dos tipos de atendimento realizados e acompanhados em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/03/2019 a 31/05/2019.

<b>TIPO DE ATENDIMENTO</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
<b>Total</b>	<b>250</b>	<b>100</b>
Consulta com internação	72	28,8
Retorno	71	28,4
Consulta	70	28
Consulta de Nefrologia	21	8,4
Solicitação Externa	6	2,4
Consulta de Vacina	2	0,80
Consulta e Eutanásia	2	0,80
Consulta Oncológica	2	0,80
Retorno Cirúrgico	2	0,80
Consulta de Emergência com Internação	1	0,40
Retorno com Internação	1	0,40

Fonte: Do autor (2019).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Universidade Federal de Minas Gerais proporcionou a vivência em um espaço com excelente infraestrutura, em um ambiente limpo, organizado e funcional, onde o aluno é orientado e supervisionado por Professores, Médicos Veterinários contratados e concursados, Médicos Veterinários Residentes e Enfermeiros que possibilitam conhecer diferentes condutas profissionais.

O acompanhamento de todo o processo, incluindo recepção do paciente, anamnese, exame clínico, exame complementar, tratamento até a alta do paciente permitiu um aprendizado completo de todas as etapas da rotina de um profissional Médico Veterinário. A elevada casuística do local contribuiu para o aprendizado ao longo do estágio curricular, assim como a atuação dos profissionais que discutiram os casos e instigaram o raciocínio clínico para tomada de decisões. Outra oportunidade vivenciada durante o estágio foi de compreender as relações entre o tutor, animal e médico veterinário, que são fundamentais para a profissão.

As dificuldades encontradas foram em relação a impossibilidade financeira de alguns tutores em realizar o melhor tratamento, o que limitou os exames complementares de alguns pacientes e conseqüentemente aumentou a dificuldade em se chegar a um diagnóstico definitivo. Outro ponto negativo foi a falta de fiscalização no cumprimento da escala que provocou uma concentração de estagiários na semana do atendimento e gerou restrição na realização de procedimentos de rotina no hospital veterinário. Além do mais, a privação do aluno de estágio curricular da Clínica de Pequenos Animais nas salas de triagem e emergência/UTI prejudicou a compreensão da tomada de decisão em alguns casos clínicos, impossibilitou o acompanhamento e o tratamento que envolve o cuidado do paciente crítico.

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que o Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária é de suma importância para determinar o encaminhamento do acadêmico à vida profissional.